

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.093

Redação, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Quarta feira, 14 de Junho de 1922

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa | Telefones 5339-6

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PREÇO \$10 CENTAVOS

Como se vivesse no melhor e no mais felis dos mundos, em que a dôr e a tristeza deixassem de invadir uma população presa de mil cadeias de escravidão, cuja expressão visivel é a mais funda miséria, ainda ontem, para gáudio e sossêgo dos capitalistas, vários ranchos de populares, cantando, apresentavam uma alegria que tudo indica ser falha de sinceridade.

Quando resolverá o povo sofredor abandonar folguedos que não dão prazer, apresentando-se tal como se encontra, fazendo valer os seus direitos?

A PATRONAL ESTÁ ENRAQUECENDO

Os industriais do mobiliário cedem aos operários em luta — Declarações interessantes do camarada José Camarinha

A greve dos operários do mobiliário tem-se manifestado como um admirável exemplo de sacrifício e de persistência.

Várias vezes temos escutado estes lutadores esforçados, palpando-lhes e sentir, adivinhando-lhes o intenção dos seus actos, procurando, em suma, compreendê-los.

Como a classe mobiliária sabe ter unidade na acção

Ontem foi José Camarinha quem prestou a satisfazer o nosso desejo de novas impressões sobre o movimento.

Tudo vai bem — diz-nos ele, com ardente entusiasmo — Os polidores abandonaram novamente os lugares de trabalho.

Essa atitude tem uma razão de ser...

Pois naturalmente. Os polidores permaneciam numa situação especial, devido às condições de trabalho. Os patrões pretendiam

jogar esta situação contra nós, considerando a greve como solucionada.

Os polidores abandonaram o trabalho...

Para demonstrar aos patrões que o movimento não se limita a uma especialidade. Está nela empenhada a dignidade da nossa classe e até da organização operária.

Como responderam os polidores à nova proclamação de greve?

Com unanimidade — explicou Camarinha regosido — Não há um só a trabalhar.

A vossa classe tem extraordinários dotes de lutador — notamos nós, com admiração.

Sim, — respondeu o nosso entrevistado, com ênlevo. — Apesar de sósinha na luta, apesar da indiferença completa das outras classes, ela irá até ao fim, combatendo ardorosamente toda a força da Patronal.

Uma atitude dúvida que, aliás, têm mantido...

E que revela bem a sua falta de decisão. Querem seguir os contos de reis que deixaram a Patronal surpreender. Mas querem também estar de boas contas connosco.

O temor do patronato pelo fantasma da Patronal

Ao ouvirmos pronunciar aquele nome, que para nós lá representa um sinônimo de crimes e infâncias, sugeriu-nos esta pergunta:

O que fazem os patrões perante o escândalo da Patronal?

José Camarinha encolheu os ombros, num gesto de desprezo. Insistimos na pergunta.

Como responderam os polidores à nova proclamação de greve?

Com unanimidade — explicou Camarinha regosido — Não há um só a trabalhar.

A vossa classe tem extraordinários dotes de lutador — notamos nós, com admiração.

Sim, — respondeu o nosso entrevistado, com ênlevo. — Apesar de sósinha na luta, apesar da indiferença completa das outras classes, ela irá até ao fim, combatendo ardorosamente toda a força da Patronal.

Uma atitude dúvida que, aliás, têm mantido...

E que revela bem a sua falta de decisão. Querem seguir os contos de reis que deixaram a Patronal surpreender. Mas querem também estar de boas contas connosco.

para que a produção lhes não falte.

Ouviu que muitos industriais já cederam...

Sim, pouco mais de metade das casas está laborando com as nossas reclamações atendidas.

As principais também...

Não é bem assim. São vários fornecedores das maiores casas que cederam a todas as reclamações. Eles lá se vão conformando.

Por conseguinte, os lojistas começam cedendo...

Ainda não — voltou José Camarinha, reflectindo, como não querendo fazer afirmações prematuramente. — O pessoal externo terá as suas reclamações atendidas, mas ficará ainda o interior,

Realmente tem certa influência, pois que significa que a resistência dos patrões se desmorona.

— Cheque na Patronal...

Evidentemente. A deslocação da classe para as outras indústrias, para os industriais que codram, dá à classe maiores condições de resistência e à Patronal menores probabilidades de vencer.

Os lojistas querem apenas salvar as aparências. Fornecem-se de mobiliário, pagando, por meios indiretos, o pagamento exigido. Não querem contudo mostrar, em sua casa, pessoal a vencer a nossa tabela de salários...

Isso vai dar lugar a umadeslocação do pessoal — observámos.

Sem dúvida. E isso traz-nos vantagens, porque as condições de trabalho poderão ser mais elevadas do que as que o Sindicato exige.

A atitude dos fornecedores dos lojistas tem influência na marcha da greve! — indagámos.

Realmente tem certa influência, pois que significa que a resistência dos patrões se desmorona.

— Cheque na Patronal...

Evidentemente. A deslocação da classe para as outras indústrias, para os industriais que codram, dá à classe maiores condições de resistência e à Patronal menores probabilidades de vencer.

Ah! vocês esperam vencer... de montras, tiveram os taipas corridos.

— Interessante...

Duas casas apenas tiveram as montras patentes. Uma com a decoração muito pobre, e a outra...

José Camarinha suspendeu, e fitou-nos, sorriente.

Você quer uma nota picareca? — interrogou-nos, maliciosamente.

Diga, diga... — insinuámos, com curiosidade.

— Uma das casas que patentearam as suas montras, não teve para ornamentá-las senão um rídiculo hidro-avião, armado com papaelão...

Todos nos rimos com expansiva alegria, saboreando delicados tapetos bocadinho.

Depois a conversação variou para outros assuntos, ficando, em nós, ao retirarmo-nos, agradáveis impressões do convívio daqueles homens, que ora lutam para afirmarem a sua dignidade.

A ARTE REVOLUCIONÁRIA

Réplica serena a uma agressão histórica

Rui de Veras foi o pseudónimo preferido por uma diabólica e desenvolta criaturinha, que apanhando-se por artes de mágica e concomitantes alçapões, numa redacção, desafia a escrever e a criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Juliano Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências caricaturalizadas conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da novela de Juliano Quintinha como barricada para cometer a diabriça de criticar, numa audácia que dava para lá das Índias e à China, todas as co

Classes que reclamam

Operários da indústria de calçado, couros e peles, de Braga

BRAGA, 11. — Para apreciar a resposta dos industriais às reclamações do Sindicato sobre o aumento de salário, reuniu-se os operários surdorões.

Depois de lidas as respostas patronais, como estas não satisfizeram integralmente as reclamações, foi nomeada uma comissão para avistar com eles. No caso dos industriais não acederem a classe deve reunir para resolver o caminho a seguir.

Entre os operários reina o maior entusiasmo pelas reclamações, estando na disposição de abandonar o trabalho caso as industrias não satisfaçam, as quais, são, a todo o ponto, justas.

A comissão administrativa do Sindicato Único, na sua última reunião, ocupou-se da melhor forma de organizar os operários desta indústria, para o nome de vários delegados de freguesia com a missão de fazerem a cobrança, angariar sócios, distribuir folhetos de propaganda social, etc. Estes delegados constituem-se em comissões de bairro cujas comissões são mistas, entrando nelas, sapateiros, tamanqueiros, surradores e correiros para, dessa forma, se

De Lisboa ao Rio de Janeiro

Os aviadores devem chegar hoje a Vitória

Os aviadores chegaram ontem a Pôrto Seguro às 13,30 (horas brasilienses). Devem partir hoje para Vitória.

Nesta cidade supunha-se que o «Fairey» 17 chegasse ontem, tendo-se preparado grandes festos em homenagem aos aviadores chegando o comércio a encerrar as portas.

A subscrição pró-hidro-avião

VILA DO CONDE—11. C. Também chegou a esta santa terra, tam esquecida e desprezada pelos governantes, a subscrição para compra do hidro-avião que será oferecido pela cidade do Pôrto aos gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

E' mais uma provocação e uma afronta feitas à miséria do povo que tam explorado e tiranizado tem sido pelos próprios que promovem a subscrição.

Mas como a máscara patriótica serve para encobrir todas as infâmias que os exploradores e tiranos praticam contra o povo que trabalha e não come, eis a razão porque o pessoal da Fábrica Rio Ave deu um dia, apesar de não ganhar o suficiente para viver, e de outras oficinas deu meio dia para a subscrição que devia ser tirada só entre comerciantes, industriais, financeiros e políticos, uma vez que a pátria é tam boa para eles quanto é má para os trabalhadores! E mesmo porque o «raido» Lisboa-Rio de Janeiro só tem servido de reclame patriótico, e não como afirmação científica e humana.

No Coliseu dos Recreios

Foi acolhida com grande simpatia a ideia do festival que o Coliseu dos Recreios vai dar ao público, dedicando-a à colónia brasileira, no dia seguinte à chegada ao Rio, dos intrépidos e científicos aviadores pela recepção feita pelo Brasil.

Nesse festival far-se há a exibição única do magnífico film Guarany que passará pelo teatro acompanhado pelo operário do mesmo nome, executando-se outros trechos da música brasileira e várias canções populares do Brasil. A vasta sala do Coliseu será nessa noite engalanada vistosamente com bandeiras portuguesas e brasileiras.

Congresso Nacional Operário

Sindicato Único Têxtil

Para a nomeação de delegados ao Congresso Nacional Operário e para serem discutidos diversos assuntos que se prendem com o desenvolvimento sindical, reuniu-se em assembleia geral, o Sindicato Único da Classe Têxtil, sendo salientada a conveniência do referido congresso, onde está confiada toda a esperança de que dele saia um maior robustecimento da organização operária, inclusivamente da indústria têxtil desta classe, cujos componentes filiados neste sindicato procurarão interessar as outras classes trabalhadoras na grande obra do levantamento moral e sindical de todos os operários, de ambos os sexos, têxteis. Depois de vários discursos se propaganda, a assembleia deliberou a adesão ao congresso.

Em virtude, porém, das actuais dificuldades financeiras do sindicato, foi nomeado só um delegado que é o camarada António Alves de Sá. Para ocorrer is despesas com o congresso e com a campanha que se vai levantar na classe para a sua moralização, unificação e melhor bem estar, ficou resolvido deixar-se, por uma só vez, uma cota extraordinária aos sindicatos, aliviando-se as dificuldades do cofre sindical.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Catraciços do Pôrto de Lisboa. — Para a apresentação do relatório de contas e eleição dos corpos gerentes, reuniu-se, pelas 3 horas a assembleia geral.

Pela segurança dos operários

criar afinidades entre todos os componentes do Sindicato.

Operários da Construção Civil

A comissão de melhoramentos do S. U. da Construção Civil convidou os delegados deste organismo, comissões profissionais e os delegados da comissão de estudo pró-aumento de salário, a reunir-se hoje, pelas 21 horas, a fim de ser apreciada a circular que há de ser entregue às Associações dos proprietários, construtores civis e mestres de obras e construtores proprietários, sobre aumentos de salário.

Depois de lidas as respostas patronais, como estas não satisfizeram integralmente as reclamações, foi nomeada uma comissão para avistar com eles. No caso dos industriais não acederem a classe deve reunir para resolver o caminho a seguir.

Entre os operários reina o maior entusiasmo pelas reclamações, estando na disposição de abandonar o trabalho caso as industrias não satisfaçam, as quais, são, a todo o ponto, justas.

A comissão administrativa do Sindicato Único, na sua última reunião, ocupou-se da melhor forma de organizar os operários desta indústria, para o nome de vários delegados de freguesia com a missão de fazerem a cobrança, angariar sócios, distribuir folhetos de propaganda social, etc. Estes delegados constituem-se em comissões de bairro cujas comissões são mistas, entrando nelas, sapateiros, tamanqueiros, surradores e correiros para, dessa forma, se

hoje, às 14 1/2 horas.

Manipuladores de tabaco

Os delegados destes operários da Régie e dos extraordinares, ansiavam por dar uma resposta satisfatória à sua classe, que em virtude da demora que temido que estes se expõham, se que não lhes ordenam, a trabalharem sem as devidas condições de segurança, com máquinas e engenhos que não tem os respectivos regulares.

Poderíamos citar inúmeros casos em

tais condições, mas por agora apenas queremos apontar o que há poucos dias se deu nas oficinas da firma Parry & Son, e onde um pobre velhote serrageiro mecanico la perdendo a vida, por ter sido obrigado a fazer uma reparação no compressor da máquina, estando esta em movimento, o que lhe resultou ter sido apedado pela chave da volante e amarranhado por este em tal circunstância que o pobre velho camara se encontra em estado grave no hospital.

Estes casos, que se dão quase diariamente, não tem a evita-las uma rigorosa fiscalização, porque os directores das circunscrições industriais não estão para se incomodar e ao ministro do Trabalho, poder-lhes há merecer a sua atenção qualquer outro assunto, menos aquele que dá a razão de ser a título da sua pasta.

Urge, pois, que as entidades oficiais deem as devidas providências para que se faça uma rigorosa fiscalização a todas as casas de trabalho, proibindo que o mesmo trabalho se faça sem condições de segurança, castigando rigorosamente os delinqüentes e recalcitrantes, e se o ministro não tiver confiança nos homens das circunscrições industriais, delegue essa fiscalização aos sindicatos operários, que eles por sua vez tratarão de assunto com o carinho e interesse que o mesmo requer. Pela parte que lhe toca, o Sindicato Único Metalúrgico não largará mão dos assuntos só defendendo os operários adultos como em especial os menores que por essas oficinas estão expostos a constantes perigos de vida.

• • •

Espectáculo dramático social

Promovido pelo Núcleo da Juventude Sindicalista do Pôrto, realiza-se na próxima segunda-feira um espectáculo de carácter social na Tuna Musical e Dramática dos Ferrovários do Minho e Douro, à rua Garrett.

O bilhete já se encontra à venda na sede do núcleo, rua de Entre-Paredes, 33, e em todas as secções deste núcleo.

O programa será oportunamente publicado.

Em Olhão

OLHÃO, 8. — Na terça feira, realiza-se na sede do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas uma sessão de propaganda juvenil, promovida pelo Núcleo Juventude Sindicalista e comemorativa da Semana das Juventudes.

Uma em primeiro lugar das palavras do presidente da mesa, António Dias, que, depois de explicar os fins da sessão, analisa, em poucas palavras, quais os fins da Juventude Sindicalista e os diversos acontecimentos que mais contribuíram para a sua criação, terminando por pedir que todos os presentes façam a máxima propaganda das Juventudes. Segue-se-lhe António da Conceição Alegre, pela comissão de propaganda, mostrando com elevação a utilidade das Juventudes.

Fala depois Manuel Teodoro, que se refere detalhadamente à missão que as Juventudes sindicalistas têm a desempenhar dentro da organização operária, lamentando que da parte desta haja ainda uma certa relutância e desprêzo pelas organizações juvenis. Passa depois a analisar o movimento operário local, afirmando ser a igreja a causadora, em parte, da desorganização dum parcial das classes trabalhadoras, e ataca-a com veemência.

No Coliseu dos Recreios

Foi acolhida com grande simpatia a ideia do festival que o Coliseu dos Recreios vai dar ao público, dedicando-a à colónia brasileira, no dia seguinte à chegada ao Rio, dos intrépidos e científicos aviadores pela recepção feita pelo Brasil.

Nesse festival far-se há a exibição única do magnífico film Guarany que passará pelo teatro acompanhado pelo operário do mesmo nome, executando-se outros trechos da música brasileira e várias canções populares do Brasil. A vasta sala do Coliseu será nessa noite engalanada vistosamente com bandeiras portuguesas e brasileiras.

Congresso Nacional Operário

Sindicato Único Têxtil

Para a nomeação de delegados ao Congresso Nacional Operário e para serem discutidos diversos assuntos que se prendem com o desenvolvimento sindical, reuniu-se em assembleia geral, o Sindicato Único da Classe Têxtil, sendo salientada a conveniência do referido congresso, onde está confiada toda a esperança de que dele saia um maior robustecimento da organização operária, inclusivamente da indústria têxtil desta classe, cujos componentes filiados neste sindicato procurarão interessar as outras classes trabalhadoras na grande obra do levantamento moral e sindical de todos os operários, de ambos os sexos, têxteis. Depois de vários discursos se propaganda, a assembleia deliberou a adesão ao congresso.

Em virtude, porém, das actuais dificuldades financeiras do sindicato, foi nomeado só um delegado que é o camarada António Alves de Sá. Para ocorrer is despesas com o congresso e com a campanha que se vai levantar na classe para a sua moralização, unificação e melhor bem estar, ficou resolvido deixar-se, por uma só vez, uma cota extraordinária aos sindicatos, aliviando-se as dificuldades do cofre sindical.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Catraciços do Pôrto de Lisboa. — Para a apresentação do relatório de contas e eleição dos corpos gerentes, reuniu-se, pelas 3 horas a assembleia geral.

• • •

Interesses de classe

Operários Mecânicos de Açúcar de Lisboa

Continuam as autoridades a não lhes dar a mínima importância à questão dos açucres, que tanto está prejudicando esta classe, e o público em geral.

Apesar de já se ter entrevistado to-

das as autoridades competentes, continua tudo na mesma ou por outra, pior ainda,

O mercado está cheio de açucres amorfos, e assistindo as autoridades à sua venda, de braços cruzados, como caso sem importância.

Isto é demais; de dia para dia vai aumentando os despedimentos nesta classe por falta de trabalho, e a continuar assim, cuidado, porque a fome é má émula.

Lisboa, 9 de junho de 1922.

A Comissão de Melhoramentos

• • •

Universidades, academias e escolas

Escola Primária Superior Ribeira Sanches

— Está aberto, desde o próximo dia 15 até 30 do corrente mês, o prazo de entrega dos documentos para o exame de admissão a esta escola e bem assim para todos os requerimentos dos indivíduos que desejam matricular-se no ensino técnico-comercial.

• • •

Cooperativa dos Catraciços do Pôrto de Lisboa

— Para a apresentação do relatório de contas e eleição dos corpos gerentes, reuniu-se, pelas 3 horas a assembleia geral.

• • •

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Catraciços do Pôrto de Lisboa. — Para a apresentação do relatório de contas e eleição dos corpos gerentes, reuniu-se, pelas 3 horas a assembleia geral.

• • •

Universidades, academias e escolas

Escola Primária Superior Ribeira Sanches

— Está aberto, desde o próximo dia 15 até 30 do corrente mês, o prazo de entrega dos documentos para o exame de admissão a esta escola e bem assim para todos os requerimentos dos indivíduos que desejam matricular-se no ensino técnico-comercial.

• • •

Cooperativa dos Catraciços do Pôrto de Lisboa

— Para a apresentação do relatório de contas e eleição dos corpos gerentes, reuniu-se, pelas 3 horas a assembleia geral.

• • •

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Catraciços do Pôrto de Lisboa. — Para a apresentação do relatório de contas e eleição dos corpos gerentes, reuniu-se, pelas 3 horas a assembleia geral.

• • •

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Catraciços do Pôrto de Lisboa. — Para a apresentação do relatório de contas e eleição dos corpos gerentes, reuniu-se, pelas 3 horas a assembleia geral.

• • •

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Catraciços do Pôrto de Lisboa. — Para a apresentação do relatório de contas e eleição dos corpos gerentes, reuniu-se, pelas 3 horas a assembleia geral.

• • •

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Catraciços do Pôrto de Lisboa. — Para a apresentação do relatório de contas e eleição dos corpos gerentes, reuniu-se, pelas 3 horas a assembleia geral.

• • •

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Catraciços do Pôrto de Lisboa. — Para a apresentação do relatório de contas e eleição dos corpos gerentes, reuniu-se, pelas 3 horas a assembleia geral.

• • •

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Catraciços do Pôrto de Lisboa. — Para a apresentação do relatório de contas e eleição dos corpos gerentes, reuniu-se, pelas 3 horas a assembleia geral.

• • •

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Catraciços do Pôrto de Lisboa. — Para a apresentação do relatório de contas e eleição dos corpos gerentes, reuniu

"A Batalha" no Pôrto

Os proprietários de padaria manejam para encarecer o pão — Procurando a colaboração dos operários

A pouca vergonha da especulação escondida não se restringe sómente à Câmara Municipal: ela entende-se a muitas partes de exploração. Os proprietários de padaria não querem ficar atrás dos outros traficantes. Não achando suficientes os lucros que presentemente estão usufruindo com a carestia do pão, com a mistura das farinhas e com mais molho, se possível fôr, é que só entrará nos exios.

Sentinela à lira!

As "mixordeiras" movimentam-se contra as multas...

Apesar da recusa formal dos operários manipuladores, os industriais de padaria não desarmam do seu intento de elevar ao preço do pão; e, francamente, terminarão por triunfar, se uma forte oposição dos trabalhadores não se esboçar, à maneira ativa como sucedeu em Évora. Porque só assim, e com mais molho, se possível fôr, é que

O pão de milho já se vê, à fin de brindarem o público com mais uma sobre-taxa em... quilo.

O pão de milho já se vende em muitas partes, a \$55, baseando-se em raios de peso... desfaçado.

Além das tripudições, consentidas pelas zelosas autoridades, que os industriais padreiros muito paquidermicamente cometem, juntam-se mais estas: as falsificações do pão denominado casqueiro.

Este casqueiro avariado, que também vai dando, fazenda para mangas, tem contribuído vantajosamente para que uma grande parte do consumidor pobre, velho e novo, ande sofrendo de gastro-enterite.

Como esta circunstância vai sendo uma mária para a sr. medicina, os nossos sub-delegados de saúde, atarefados noutros assuntos de maior montanha se calam, com estas insignificantes iminências do envenenamento público. Tudo em louvor da santa ganância, do saturo descaramento gatunaco.

Os operários manipuladores de pão que, como as demais classes produtoras vivem mal, andam em reclamação de aumento de salário, tendo nesse sentido efectuado as suas diligências junto dos patrões. E estes, querendo aproveitá-las, desta eventualidade, fizeram um amável convite aos reclamantes para, com eles, colaborarem no pedido de alteração da lei cerceadora, isto é, no ambicionado encarecimento do pão. Depois atender-lhes iam as exigências formuladas.

Os operários padreiros, que sabem perfeitamente que muitos proprietários de padaria pertencem também à moagem, que sabem claramente que os actuais lucros, bem chorudos, por sinal, dão bastante margem para aumentarem os salários mesquinhos da sua classe, sem ser necessário o agravamento do custo do principal alimento dos que trabalham — regeiram, imediatamente, tam avitado convite.

Este gesto foi nobre, e nobre também seria a atitude da classe dos manipuladores de pão se ela se recusasse a fabricar pão avariado e denunciasses, público e razo, as perigosas mistérias que estão prejudicando a saúde de milhares de crianças, de milhares de consumidores...

11 de Junho.

C. V. S.

"A Batalha" na província e arredores

Em Vila do Conde foi posto à margem um amigo da Patronal

Santarém

11 DE JUNHO

Manufactores de calçado

De beijo caído

Os adeptos do celeberrimo Sérgio Príncipe, ao terem conhecimento do escândalo da sua Confederação, fizeram vistos do Zé bolkevista, uma significativa exposição do beijo decadido.

Quem são os subversivos? Digam-no!

No delírio da esbanjança

A Santarém afluiram de toda a parte os aficionados da educação pata e corno. Para quê? perguntarão: — para assistir ao seu genial espetáculo que foi a comitiva de touros em que tomava parte a élite da sociedade amanetista do rei. As ruas estiveram quase intransitáveis até à hora da tourada, pois era enorme a multidão que tomava de lés-a-lés e que no auge do delírio pagavam bilhetes de sombra de \$600 a 300\$0 e mais. Os camarotes, que eram de 50\$00, haviam que pagasse a 100\$00, constando que determinados burgues pagavam por um camarote 500\$00.

Merce registo o jogo combinado dos caixeiros, na primeira parte especializada, e uma bela defesa do seu guarda-chuva.

Desportos

Ultimamente jogaram um desafio de futebol os 2.ºs "campeões" do Sport Lisboa e Santarém e "Os caixeiros" vencendo este último por duas bolas a 0.

Mercede registo o jogo combinado dos caixeiros, na primeira parte especializada, e uma bela defesa do seu guarda-chuva.

Folhetim de A BATALHA

n.º 7

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

Gertrudes estava entre as outras ajoelhada sobre a dura pedra, ouvindo devotamente a missa.

D. Rafael, era rei absoluto na pequena aldeia. Tinha-se dado um caso de ter corrido a sopa e pontapés uma rapariga que se tinha voltado e sorrido para os rapazes, e ao jovem que lhe tinha dirigido um gracejo.

Não ocorreu nenhuma novidade até ao momento em que D. Rafael, como de costume, interrompeu a missa para dirigir a palavra ao povo. Aquele discurso dominical era o guia da semana e o terror dos que mereciam alguma censura, porque D. Rafael não usava de moderações nos seus conselhos.

Falava em dialecto para que todos o entendessem.

Sentia-se que alguma coisa grata estava para suceder, porque D. Rafael tinha-se mostrado mal humorado, o que acontecia nas grandes ocasiões.

A BATALHA TEATROS E CINEMAS

"Verben de la paloma" e "Alma de Dios", no Eden

Veiu a "Verben de la paloma" ao palco do Eden, quando pelas ruas de Lisboa, se faziam também "arremedos" de verben. Enquanto se cantava a "Alma de Dios" algumas almas do diabo atraíram os ares e fendiaram os nossos tempanos com morteiros indiscretos que não sabemos se comemoravam a travessia aérea — Gago Coutinho-Sacadura Cabral — se o taumaturgo que partiu às moças do seu tempo as bilhas frageis!

São famosas as duas zarzuelas, e se a "Verben de la paloma" foi já consagrada pela tradição, a "Alma de Dios" para lá caminha porque o seu éxito ficou assegurado assim que as primeiras representações foram dadas.

Esta última tem sobre a primeira a superioridade que lhe dá o chiste das suas passagens mais de relevo.

A música variada e com um sentimento adequado ao recreativo, impressiona-nos logo na primeira audição.

A cena da sacristia tem uma originalidade pouco vulgar, sendo feito por mão de mestre todo o ensaio do terceiro rebuscado.

Sentinelas à lira!

As "mixordeiras" movimentam-se contra as multas...

As vendedoras de leite realizaram, ultimamente, diversas reuniões animadas. Nessas assembleias não se tem discutido a maneira mais eficaz de se fornecer ao consumidor leite mais grosso e mais em conta, tendo-se em atenção que a maior quantidade daquele líquido substancial é destinado ao alimento das crianças e ao tratamento de doenças, que devem ser respeitados. Como muitas dessas leiteiras traçam o leite das suas próprias vacas, elas também não se tem referido à exploração ignobil do lavrador nem à água que os mixordeiros ou mixordeiras adstringem ao precioso suco das glândulas mamárias daqueles femininos animais.

O principal assunto versado nas distas reuniões sido as muitas constantes aplicadas pelos empregados da Pecúria. Na verdade, os vigias da Câmara, os agentes da Pecúria, das investigações, da polícia, etc., tem andado furiosos com multar tout le monde. Nas repartições fiscais e policiais há uma grande falta de dinheirom e é devido mesmo a esta respectiva precisão, que os processos movidos contra as leitoras falsificadoras tem, por vezes, seguido os trâmites do descaminho, possivelmente mediante umas sumisitas de... alguns escudos...

Nós protestamos contra todas as exações e multas, porque são sempre odiosas.

E desejando que as vendedoras ambulantes de leite triunfem nas suas reclamações contra a ferocidade dos manipuladores, quando não há suborno, fazemos ao mesmo tempo nota para que aquela briosa classe seja mais escrupulosa nas suas ações, encorragando do seu seio aqueles membros que, julgando-se vacas, por vezes urinam no canado com líquido leitoso. Sendo uma classe composta de saias, muitas delas já são mães e outras prestes a sê-lo.

E as mães devem ter coragem e devem pensar nos filhos alheios, que igualmente têm direito a alimentação pura, entendidos?

11 de Junho.

C. V. S.

Vila do Conde

11 DE JUNHO
A reorganização do Sindicato da Classe Têxtil

E com grande satisfação que relata o levantamento do Sindicato da Classe Têxtil, o qual baqueara depois do alguma tempo de vida, devido à falta de consciência e capacidade revolucionária e sindical da classe.

Com efeito, reuniu no dia 24 p. m. um grupo bastante regular de operários da indústria, com o belo intuito de levantar novamente o baluarte de defesa e conquista dos interesses e direitos econômicos, morais, profissionais e sociais da classe, que conseguira constituir uma nova direcção, ficando de facto de pé o sindicato.

A comissão administrativa ficou composta da seguinte forma: Secretário geral, Mário da Rocha e Castro; secretário administrativo, Domingos Moreira Brites; tesoureiro, Joaquim Vilas Boas; vogais, João da Silva Neves e António Peixoto.

Nesta reunião ficou resolvido fazer-se a cobrança das cotas a começar da primeira semana do corrente mês. Também alguns camaradas salientaram e encareceram a necessidade do sindicato dar a adesão à C. G. T. e à U. S. O. local.

A demissão do amigo da "Patronal"

O sócio M. da Silva Paulo já pediu a demissão do cargo que desempenhava no Sindicato da Construção Civil.

Foi uma demissão que só devemos lamentar por não ter-se dado há mais tempo. E para que ninguém o duvide devo dizer o seguinte: o S. C. C. tem um Conselho Técnico, no qual, ele, é bem dizer, era quem mandava, apesar de não ser construtor civil, mas sim mercenário e ter assalariados por sua conta. Como pedira a demissão de síndicato, quizeria que o C. T. deixasse de funcionar sob a responsabilidade do sindicato, para funcionar sob a sua, isto é, com outro nome, para o que já tinha mandado fazer umas facturas e dito que o C. T. deixava de existir, mas que ele se responsabilizasse pelo complemento da obra, etc., etc., — porque contava com a traição dos operários que nela trabalham. Porém, os cálculos saíram-lhe errados, porque, além dos operários que não tem prestado ao trabalho, três camaradas da direcção do sindicato foram ter com o patrão, dentro da colectividade, perder por esse facto a qualidade de secretário, e assim ficou em cheque o síndico, em face das considerações dos três delegados, as quais satisfezaram e impressoriaram bem o patrão e conseguiram que a obra continuasse a ser feita a cargo do C. T. sob a responsabilidade do sindicato.

Também devo dizer que o sócio envidou, sem consultar ninguém, para a Fédération, os \$400\$00 que esta tinha emprestado ao C. T. para ocorrer às primeiras despesas da obra, ficando assim o C. T. numa situação deveras crítica, visto que lhe faltava o capital para pagar as férias aos operários. — C.

No delírio da esbanjança

A Santarém afluiram de toda a parte os aficionados da educação pata e corno.

Pará quê? perguntarão: — para assistir ao seu genial espetáculo que foi a comitiva de touros em que tomava parte a élite da sociedade amanetista do rei.

As ruas estiveram quase intransitáveis até à hora da tourada, pois era enorme a multidão que tomava de lés-a-lés e que no auge do delírio pagava bilhetes de sombra de \$600 a 300\$0 e mais.

Os camarotes, que eram de 50\$00, haviam que pagasse a 100\$00, constando que determinados burgues pagavam por um camarote 500\$00.

Atentem nisto os trabalhadores, pois logo vêm quem são os causadores da sua miséria. — C.

No delírio da esbanjança

A Santarém afluiram de toda a parte os aficionados da educação pata e corno.

Pará quê? perguntarão: — para assistir ao seu genial espetáculo que foi a comitiva de touros em que tomava parte a élite da sociedade amanetista do rei.

As ruas estiveram quase intransitáveis até à hora da tourada, pois era enorme a multidão que tomava de lés-a-lés e que no auge do delírio pagava bilhetes de sombra de \$600 a 300\$0 e mais.

Os camarotes, que eram de 50\$00, haviam que pagasse a 100\$00, constando que determinados burgues pagavam por um camarote 500\$00.

Atentem nisto os trabalhadores, pois logo vêm quem são os causadores da sua miséria. — C.

No delírio da esbanjança

A Santarém afluiram de toda a parte os aficionados da educação pata e corno.

Pará quê? perguntarão: — para assistir ao seu genial espetáculo que foi a comitiva de touros em que tomava parte a élite da sociedade amanetista do rei.

As ruas estiveram quase intransitáveis até à hora da tourada, pois era enorme a multidão que tomava de lés-a-lés e que no auge do delírio pagava bilhetes de sombra de \$600 a 300\$0 e mais.

Os camarotes, que eram de 50\$00, haviam que pagasse a 100\$00, constando que determinados burgues pagavam por um camarote 500\$00.

Atentem nisto os trabalhadores, pois logo vêm quem são os causadores da sua miséria. — C.

No delírio da esbanjança

A Santarém afluiram de toda a parte os aficionados da educação pata e corno.

Pará quê? perguntarão: — para assistir ao seu genial espetáculo que foi a comitiva de touros em que tomava parte a élite da sociedade amanetista do rei.

As ruas estiveram quase intransitáveis até à hora da tourada, pois era enorme a multidão que tomava de lés-a-lés e que no auge do delírio pagava bilhetes de sombra de \$600 a 300\$0 e mais.

Os camarotes, que eram de 50\$00, haviam que pagasse a 100\$00, constando que determinados burgues pagavam por um camarote 500\$00.

Atentem nisto os trabalhadores, pois logo vêm quem são os causadores da sua miséria. — C.

No delírio da esbanjança

A Santarém afluiram de toda a parte os aficionados da educação pata e corno.

Pará quê? perguntarão: — para assistir ao seu genial espetáculo que foi a comitiva de touros em que tomava parte a élite da sociedade amanetista do rei.

As ruas estiveram quase intransitáveis até à hora da tourada, pois era enorme a multidão que tomava de lés-a-lés e que no auge do delírio pagava bilhetes de sombra de \$600 a 300\$0 e mais.

Os camarotes, que eram de 50\$00, haviam que pagasse a 100\$00, constando que determinados burgues pagavam por um camarote 500\$00.

Atentem nisto os trabalhadores, pois logo vêm quem são os causadores da sua miséria. — C.

No delírio da esbanjança

A Santarém afluiram de toda a parte os aficionados da educação pata e corno.

Pará quê? perguntarão: — para assistir ao seu genial espetáculo que foi a comitiva de touros em que tomava parte a élite da sociedade amanetista do rei.

Purgacões

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, faringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e
apressam a cura de todas as dores da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos desinfetadores.

2.º É usado pelos sacerdotes mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por tócas as pessoas que temem de suportar diários duros porque as defende os contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abrindo-lhe o apetite e permitindo-lhes

sonhos reparadores seguidos;

4.º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6.º Despertorpe o cérebro fatigado, ativa as faculdades intelectuais, evitando assim os perigos de morte que os pensam muitos;

7.º Usando pelo que vêem ou frequentam os doentes, porque o

fumo sancela o ambiente e introduz em todas as células das vias respiratórias, per-

servando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia,

diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em enguir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheivetes género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIMENTOS PARA ALFAIAZES

R. dos Fanqueiros, 255

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital

Acções.....	360.000\$00
Obrigações.....	279.540\$00
Fundo de reserva e amortizações.....	480.000\$00
Escudos.....	1:119.540\$00

Propriedade das fábricas do Prado, Mariana, Sobreirinho (Tomar), Penafiel, Tomar, Ermesinde, Valongo, Vila Franca de Xira, Vila Verde, Vila Nova de Famalicão, entre outras produções em que se incluem milhares de tipos de papeis e dispendo dos maquinismos mais perfeccionados para a sua indústria.

Teem em depósito grande variedade de papéis de escrita de impressão e de embalho.

Tome e execute prontamente encomendas para fabricações especiais de qualidade de papel de máquina continua ou redonda e de forma.

Fornece papel nos mais importantes jornais e publicações periódicas do país.

Escriptório do depósito: 270, R. dos Fanqueiros, 278 — Lisboa

Endereço telegráfico: Lisboa e Porto: PELPRADO

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40% e 50%, esta só tira um lucro de 20%, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicalizado.....	5%
de A BATALHA.....	3%
das Cooperativas.....	3%
do comprador socio da mesma cooperativa.....	5%
em benefício das As. de Socorro Mútuo.....	3%
do comprador socio destas colectividades.....	5%
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3%
do comprador sócio desta sociedade.....	5%

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanzeira do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado encontrarás artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanzeira do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrarás todos esses artigos, à excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injecções, tomando o

SANDANITOL

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e plantas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cér. a. 20\$00?

Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo. a. 31\$00?

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente todo o tempo a. 31\$00?

Sapatos de superior calf preto para senhora, a. 11\$00?

Sapatos de verniz desde 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Calçado

Procurem como quiserem: na

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cér. a. 20\$00?

Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo. a. 31\$00?

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente todo o tempo a. 31\$00?

Sapatos de superior calf preto para senhora, a. 11\$00?

Sapatos de verniz desde 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifique que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L.º

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de exímio

efecto notável na cura da

fraqueza cerebral, avivando

o sangue e evitando

a neurastenia.

Os seus maravilhosos

efeitos são absolutamente

garantidos no tratamento

da anemia, turgescência

general, doenças do

coração e pulmões,

insuficiências nervosas, su-

ores nocturnos, prostra-

ção física, menstruações

regulares, perdas semi-

anormais, infecções

respiratórias, reumatismo,

tonicismo, afeções osses-

sas, digestões liso-

as, fraqueza senil.

Tonico por excelencia

no sistema nervoso e

muscular, quando aplicando

as forças e evitando a

exaustão das doenças

indicas e sempre com ótimos resultados.

Não tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados.

Não tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados.

Não tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados.

Não tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados.

Não tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados.

Não tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados.

Não tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados.

Não tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados.

Não tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados.

Não tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados.

Não tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados.

Não tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados.

Não tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados.

Não tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados.

Não tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados.

Não tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados.

Não tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados.